



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXVI • Nº6636 • Segunda-feira 21/08/2023

Editor: **Refinaldo Chilengue**

redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com

www.redactormz.com facebook.com/redactormz



MaxTurbo

A sua internet **Banda Larga sem fio**, em 4.5G
Tenha uma experiência sem igual em sua casa.
A partir de **700MT/mês**

Vá a uma loja Tmcel ou contacte o seu gestor. | PÓS-PAGO | Termos e condições aplicáveis

TERRORISMO EM CABO DELGADO PRINCIPAL ENFOQUE DA SADC

A liderança política da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), actualmente sob a égide de Angola, deverá ser marcada pela tensão militar prevalente...

PÁG 2

SOCIEDADE

Oficialmente insegurança alimentar aguda afecta 3,15 milhões

PÁG 3

SOCIEDADE

Profissionais de saúde vencem que "a luta continua"

PÁG 4

ECONOMIA

Falências de empresas na UE atingem no 2.º trimestre nível mais elevado desde 2015

PÁG 5



Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@tcabo.co.mz

CONTACTOS

+250848407007

+250843085360

+250841404040

TERRORISMO EM CABO DELGADO PRINCIPAL ENFOQUE DA SADC

A SADC É UM BLOCO ECONÓMICO FORMADO PELOS LUSÓFONOS ANGOLA E MOÇAMBIQUE, ALÉM DA ÁFRICA DO SUL, BOTSUANA, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO, COMORES, LESOTO, MADAGÁSCAR, MALAUI, MAURÍCIAS, NAMÍBIA, ESWATINI, SEICHELES, TANZÂNIA, ZÂMBIA E ZIMBABUÉ

A liderança política da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), actualmente sob a égide de Angola, deverá ser marcada pela tensão militar prevalecente no Norte de Moçambique e no Leste da RD Congo, conforme admitiu o presidente da agremiação, o angolano **João Manuel Gonçalves Lourenço**.

Relativamente a Moçambique, este posicionamento assumido publicamente na semana passada durante a cimeira da SADC, realizada em Luanda (*Redactor* N.º 6627, pág. 5), surge numa altura em que há notícias de terem sido avistados, recentemente, em Nacala, província nortenha moçambicana de Nampula, vizinha de Cabo Delgado, elementos do grupo russo *Wagner*. Consta que uma unidade militar *Wagner*, em número superior a uma centena, teria sido visualizada há duas semanas a desembarcar em Nacala, transportando armamento, incluindo espingardas de assalto de tipo AK-47 e equipamento militar de vigilância.

Analistas castrenses interpretam este avistamento como indício do “regresso” dos homens liderados por **Yevgeny Prigozhin**, depois de desaires sofridos em 2019 e 2020 no Teatro Operacional Norte (TON) de Moçambique, sendo substituídos por elementos do *Dyck Advisory Group* (DAG) sul-africano, que se manteve no terreno até Abril de 2021, pouco antes da che-

gada das tropas ruandesas e do contingente da Missão Militar da SADC – *SAMIM* e dos militares do Ruanda.

Os mesmos analistas referem ainda que o “regresso” do grupo paramilitar russo a Moçambique pode estar enquadrado num esforço de Moscovo em África visando “boicotar interesses norte-americanos e europeus” e potenciando simpatias “históricas” de regimes africanos de inspiração comunista ou marxista-leninista, no contexto da actual conjuntura geoestratégica, animada pelos recentes e sucessivos golpes militares na África Ocidental, associada à guerra russo-ucraniana.

A retirada do grupo *Wagner* do TON depois de ali operar entre 2019 e 2020, com algumas baixas, basicamente assacadas à “falta de condições operacionais”, acredita-se que foi causada principalmente pelo desconhecimento do inimigo, o próprio terreno e o *modus operandi* dos chamados “insurgentes”, baseado no imprevisto e apoio local. Dados com origem sul-africana reportaram na altura onze mortos e 25 feridos entre os operacionais do grupo de mercenários da *Wagner*.

Alguns marcos dos laços Maputo-Moscovo

Importa recordar que, em Novembro de 2021, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, **Mikhail Bogdanov**, deslocou-

-se oficialmente a Maputo, onde ofereceu apoio militar e logístico e ainda formação no esforço de contra-insurreição em Cabo Delgado. Durante a sua estada na capital moçambicana, o número dois da diplomacia da Rússia manteve encontros com o próprio Presidente moçambicano, **Filipe Jacinto Nyusi**, e com o então Primeiro-ministro, **Carlos Agostinho do Rosário**.

Depois da eclosão da guerra, foi sucessiva a deslocação de governantes russos a Moçambique, incluindo do chefe da diplomacia de Moscovo, **Sergei Lavrov**.

No contexto da contra-insurgência, as valências da parceria entre Moçambique e Rússia incidem fundamentalmente na “**inteligência tática e operações especiais**”, tendo ficado em aberto o recurso a forças da *Wagner*.

Em meios diplomáticos circula a versão de que, em contrapartida, o Governo de Maputo apoiaria as ambições russas no sector das indústrias extractivas de minério e hidrocarbonetos. Este assunto teria sido discutido com alguma profundidade na reunião que Nyusi manteve em Petersburgo com o presidente **Vladimir Putin**, em Julho deste 2023, à margem da 2.ª Cimeira Rússia-África.

Vale ainda recordar que, em Agosto de 2019, durante uma visita oficial que Nyusi efectuou a Moscovo, foram assinados diversos acordos,

por proposta do Kremlin, a saber:

- Um acordo sobre protecção mútua de informações classificadas;

- Um acordo de cooperação entre os ministérios do Interior dos dois países;

- Um memorando de entendimento entre o Ministério dos Recursos Naturais e Ambiente russo e o Ministério dos Recursos Minerais e Energia moçambicano sobre cooperação técnica em geologia e utilização do subsolo;

- O Instituto Nacional do Petróleo (INP) e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), que representa o Estado nos diversos consórcios de petróleo e gás, assinaram um acordo de cooperação e um memorando de entendimento com a empresa petrolífera russa *Rosneft*, o mesmo acontecendo no sector da electricidade entre a *Inter RAO Export* e a Electricidade de Moçambique (EdM).

A SADC é um bloco económico formado pelos lusófonos Angola e Moçambique, além da África do Sul, Botswana, República Democrática do Congo, Comores, Lesoto, Madagáscar, Malauí, Maurícias, Namíbia, Eswatini, Seicheles, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué.

A 43.ª cimeira de chefes de Estado e de Governo decorreu sob o lema “*Capital Humano e Financeiro: Os principais Factores para a Industrialização Sustentável da Região da SADC*”.

OFICIALMENTE INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA AFECTA 3,15 MILHÕES



Oficialmente, pelo menos 10% da população de Moçambique, equivalente a 3,15 milhões de pessoas, vivem em situação de insegurança alimentar aguda, dos quais 400 mil estão em situação crítica, afectando, sobretudo, a província nortenha de Cabo Delgado, desde 2017 pacto de ferozes combates armados. "Em relação à avaliação pós-colheitas, temos 3,15 milhões de pessoas no país que estão em situação de insegurança alimentar aguda e neste momento decorre trabalho de assistência humanitária, de assistência para o desenvolvimento, para que essas

famílias possam recuperar a sua capacidade produtiva", explicou a secretária-executiva do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN), **Leonor Mondlane**. Aquele órgão reuniu-se sexta-feira (18Ago2023), em Maputo, sob presidência do Primeiro-ministro, **Adriano Maleiane**, tendo sido anunciado que já foram entregues 120 mil kits de insumos agrícolas e vários kits de insumos pesqueiros, nomeadamente às famílias afectadas pelas inundações nos primeiros meses do ano, para permitir recuperar a capacidade produtiva. "Temos cerca de 400 mil

TEMOS CERCA DE 400 MIL PESSOAS QUE PRECISAM DE ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA — SÃO AS QUE ESTÃO A RECEBER ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA ATRAVÉS DAS ORGANIZAÇÕES — E AS RESTANTES PRECISAM DE ASSISTÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PARA PODEREM RECUPERAR A SUA CAPACIDADE PRODUTIVA — LEONOR MONDLANE, SECRETÁRIA-EXECUTIVA DO SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO (SETSAN)

personas que precisam de assistência humanitária — são as que estão a receber

assistência humanitária através das organizações — e as restantes precisam de assistência para o desenvolvimento para poderem recuperar a sua capacidade produtiva", destacou ainda Leonor Mondlane, após a reunião do SETSAN. Acrescentou que a maior parte da população em situação de insegurança alimentar está concentrada em Cabo Delgado, província afectada há quase seis anos por ataques terroristas, enquanto as restantes estão numa situação "mais ou menos equilibrada". "Em Cabo Delgado é crítica", descreveu Leonor Mondlane. No terreno, o apoio humanitário está a ser assegurado pelo Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) e parceiros, incluindo o Programa Mundial de Alimentação (PMA), Programa Nacional de Nutrição Escolar, uma iniciativa do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH).

REDACTOR

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálías, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040 Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

O TEU CELL A TUA TV!

CURTE SEM GASTAR OS TEUS MEGAS.



 Baixe o aplicativo na Play Store e App Store | Termos e condições aplicáveis

APARTIR DE
5MT/DIA

Experimenta
grátis por
30 dias



PROFISSIONAIS DE SAÚDE VINCAM QUE “A LUTA CONTINUA”



Os profissionais de saúde moçambicanos iniciaram no domingo (20Ago2023) uma greve geral de 21 dias exigindo ao Governo que sejam “satisfeitas” as exigências do sector, incluindo as da classe médica, que já está em greve desde 10 de Julho.

“Após a consulta feita aos membros a nível nacional, não nos resta mais nada a não ser comunicar ao Governo a retoma da greve geral dos profissionais de saúde a partir das 07.00 de 20 de Agosto com a duração de 21 dias, prorrogáveis”, anunciou sábado, em Maputo, o presidente da Associação dos Profissionais de Saúde Unidos e Solidários de Moçambique (APSUSM), o enfermeiro Anselmo Muchave, em conferência de imprensa com honras de transmissão em directo em alguns canais de *media* moçambicanos.

Os profissionais de saúde moçambicanos já tinham realizado em 1 de Junho passado uma manifestação que culminou com a realização da primeira greve em todo o território nacional para “denunciar o estado de escravatura” a que estão “submetidos durante a prestação dos seus serviços”, suspensa “por consenso bilateral” após a ronda negocial realizada três dias depois, “com a justificativa de dar espaço ao Governo para cumprir com os acordos alcançados, num período de 15 dias”, o que Anselmo Muchave garante não ter acontecido.

“De tudo quanto foram as inquietações apresentadas pela APSUSM, nenhuma delas foi satisfeita com resultados tangíveis, pois, do lado do Governo, apenas houve reporte de negociações verbais efectua-

das com entidades que não puderam ser provadas que tais negociações realmente ocorreram. No entanto, o Governo tem 4,5 mil milhões de Meticais para gastar nas eleições de Outubro próximo, também comprou 45 viaturas luxuosas avaliadas em 120 milhões de Meticais. Contudo, não tem dinheiro para comprar uma simples cama hospitalar ou um simples paracetamol”, criticou.

Indagado sobre a garantia dos serviços mínimos enquanto dura a greve dos profissionais de saúde, Muchave disse que este detalhe será assegurado pelo próprio ministro da Saúde, “porque ele também é médico” e nos escalões seguintes ficará à responsabilidade dos respectivos directores e outros dirigentes.

Entre as exigências colocadas ao Governo contam-se “providenciar medicamentos” aos hospitais, que têm de ser adquiridos pelos pacientes, aquisição de camas hospitalares, resolver a “falta de alimentação e de alimentação adequada” nas unidades de saúde, equipar ambulâncias com materiais de emergên-

cia para o suporte rápido de vida ou de equipamentos de protecção individual não descartável, cuja falta de fornecimento vai “obrigando os funcionários a comprarem do seu próprio bolso”.

“Quanto às condições do trabalhador, o Governo afirmou categoricamente não possuir dinheiro para pagar salários adequados aos funcionários da saúde, mesmo sabendo que este é um direito adquirido e não um favor”, apontou.

Acusou igualmente que o Governo “pediu uma trégua de 60 dias”, em Junho, que “serviram para ameaçar o presidente da APSUSM, Anselmo Muchave, de morte e fazer perseguições aos membros da associação”.

“O Governo não fez esforço para resolver os acordos alcançados nos moldes acordados”, sublinhou, recordando que, aquando das negociações de Junho, a associação reiterou que se “dentro dos 60 dias pedidos” pelo executivo “não houvesse a implementação e execução dos acordos no dia seguinte após o término do prazo se retornaria à greve”.

REDACTOR

PREVISÃO DE TEMPO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	FONTE CANAL DO TEMPO
21 Julho	22 Julho	23 Julho	24 Julho	25 Julho	
32° 20°	30° 20°	36° 19°	25° 18°	33° 21°	

TUDO da Liga Inglesa na DStv

Todos os golos e melhores momentos + 2 jogos por semana comentados em Português, em directo e em HD.

1.799 MT + DStv Família

HD Single e recibes grátis 1 mês do DStv Família.

Este é o teu momento.

WHATSAPP 85 378 8000

21 411 222 - 84 3788

Google Play

USSD *788#

DStv

Antena disponível ao preço recomendado da BODMT. Este preço é válido apenas para novos clientes. Termos e Condições aplicáveis.

DStv Moçambique



FALÊNCIAS DE EMPRESAS NA UE ATINGEM NO 2.º TRIMESTRE NÍVEL MAIS ELEVADO DESDE 2015

O número de declarações de falência de empresas da União Europeia (UE) aumentou, no segundo trimestre deste ano, pelo sexto período consecutivo, atingindo o nível mais elevado desde 2015.

Dados divulgados na sexta-feira da semana passada pelo serviço estatístico da UE, o Eurostat, indicam que, entre Abril e Junho de 2023, o número de falências aumentou 8,4% em comparação com o trimestre anterior, "atingindo assim o nível mais elevado desde o início da recolha de dados em 2015".

O índice de falências da NACE, o sistema de classi-

ficação padrão da indústria usado ao nível europeu, fixou-se no segundo trimestre deste ano em 105,7, o que compara com 97,5 pontos nos primeiros três meses deste ano, ultrapassando o valor base desde o início da recolha de dados (100) em 2015.

Entre os estados-membros da UE para os quais há dados (exceptuam-se Irlanda e Alemanha), Portugal ocupa a quinta melhor posição, com 41, após Malta (0), Chipre (20), Letónia (36,7) e Roménia (39,4).

Em sentido inverso, o maior número de falências no segundo trimestre de 2023 foi registado em Espanha

(280,1), Eslováquia (274,8) e Hungria (246,8).

No que toca ao registo de novas empresas, em comparação com o trimestre anterior, verificou-se no conjunto da UE uma descida de 0,6% no segundo trimestre deste ano, mas segundo o Eurostat, "o número de registos de empresas tem sido, em 2023, superior ao do período 2015-2022".

Portugal foi o sétimo país da UE com maior número de novas empresas, o equivalente a 140,8, acima da média comunitária (124) e atrás de França (180,2), Croácia (164,7) Roménia (157,6), Lituânia (151,8), Holanda (150,8) e Hungria (143,7).

Por componente, o Eurostat especifica que "todos os sectores da economia registaram aumentos no número de falências no segundo trimestre de 2023 em comparação com o

trimestre anterior", destacando-se o alojamento e restauração (+23,9%), transportes e armazenagem (+15,2%) e educação, saúde e atividades sociais (+10,1%).

Já comparando Abril a Junho deste ano com o quarto trimestre pré-pandémico de 2019, o número de declarações de falências "foi superior na maioria dos setores da economia", de acordo com o serviço estatístico, com destaque para o alojamento e restauração (+82,5%) e transportes e armazenagem (+56,7%).

Por seu lado, no segundo trimestre de 2023, houve apenas dois sectores da economia onde o número de declarações de falências foi inferior ao do quarto trimestre pré-pandémico de 2019, sendo elas a indústria (-11,5%) e a construção (-2,7%).

REDACTOR/AGÊNCIAS



RITZ CAPITAL

AQUI BOM AMBIENTE, CONFORTO E RELAXAMENTO CHAMAM POR SÍ

QUANDO VISITAR LUANDA JÁ SABE ONDE SE HOSPEDAR!



FAÇA A SUA RESERVA!



+244 929 714 652



geral@organizacoesritz.com

reservas.orgritzangola@gmail.com



(antoniocunhajusto@googlemail.com)

ESTRANHO NÃO HAVER UM ORÇAMENTO PARA A PAZ IGUAL AO ORÇAMENTO MILITAR

Países com os maiores gastos militares do mundo em 2022 mencionados pelas estatísticas: Estados Unidos da América USD 877 biliões, China USD 292 biliões, Rússia USD 86,4 biliões, Índia USD 81,4 biliões, Arábia Saudita USD 75 biliões, Reino Unido USD 68,5 biliões, Alemanha USD 55,8 biliões e outros em (1). Os gastos militares globais em 2022 totalizaram cerca de USD 2,2 triliões, correspondendo os gastos dos EUA a cerca de 39%.

Força das tropas militares das forças armadas da OTAN por país 2023:

Estados Unidos 1.346.400,

Turquia 461.500, França 207.300, Alemanha 192.200, Itália 173.900, Grã-Bretanha 156.200, Polónia 124.000, Espanha 117.600, Grécia 111.700, Roménia 81.300, Canadá 76.700, Holanda 42.200, Finlândia 31.000, Portugal 23.000 e outros em (2).

O grande negócio com as armas pode ser visto no seu barómetro que são as acções. A guerra põs as acções de defesa em alta: No grupo de armamentos de *Düsseldorf* e do fornecedor *Rheinmetall* o preço de uma acção subiu de EUR 96 em 28 de Fevereiro de 2022 para EUR 263 em 10 de Abril de 2023 (3).

Se houvesse tanto empenho económico para a construção da paz como há para os que fazem o seu negócio vivendo de conflitos, este mundo seria um paraíso (4). É estranho não haver entre os ministérios governamentais um ministério para a paz tal como há os ministérios da guerra. A especificidade da política é a defesa de interesses!

Matar pessoas ou treinar outras pessoas para matar outras – sob o pretexto de preservar a liberdade – não é um jogo ou um acto patriótico, mas uma recaída na barbárie. O que nos falta é uma cultura do compromisso e da paz!

ANTÓNIO JUSTO



CONTRIBUA PARA MANTER O JORNALISMO DE QUALIDADE!

Sociedade Jornalística Limitada (SOJORNAL)

MOZA BANCO

NIB 0034 0000 00167683101 39

IBAN MZ59 0034 0000 0016 7683 1013 9

Número da conta: 167683101

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

FRASE

As desgraças não bastam para fazer de um cretino uma pessoa inteligente

- Cesare Pavese, escritor